



Sant'Anna garante que quer "unir" e não "fragmentar" o PMDB

Santana descarta o "partido do Sarney"

O líder da maioria, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), rebelou-se ontem contra as notícias de que ele poderia estar articulando a formação do partido do presidente Sarney: «Se houvesse essa missão de fragmentar o PMDB, com certeza o presidente Sarney não iria me convocar», reagiu o deputado, argumentando que sua tradição dentro do partido sempre foi de trabalhar por sua união e coesão.

Sua missão é unir todas as forças e não fragmentar, segundo argumentou o deputado baiano, ao sair do Palácio do Planalto, onde esteve com os ministros Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil, Rubens Bayma Dennys, chefe do Gabinete Militar, e Ivan de Souza Mendes, chefe do Serviço Nacional de Informações — SNI. Carlos Sant'Anna nada revelou dessas conversas, argumentando que, na qualidade de líder do governo na Câmara, esteve apenas fazendo uma visita de cortesia.

Na véspera o deputado

informou que esteve visitando o ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia. Mas disse que não falaram sobre as críticas feitas pelo ministro ao uso eleitoral do Plano Cruzado. Informou, contudo, que está pensando em levar o ministro Dílson Funaro ao Congresso, para um amplo e franco debate com os parlamentares onde ele apresentará um diagnóstico da situação e fará uma avaliação das medidas e planos na área econômica.

Desse modo, Carlos Sant'Anna não considerou importante, agora, a proposta de deputada Bete Mendes para uma convocação extraordinária do Congresso, com o objetivo de apreciar a crise econômica e política do momento. O importante, de acordo com o deputado, é que a área parlamentar se sinta participativa nos estudos e nas correntes de opinião, até colaborando com os especialistas. Numa segunda etapa, talvez a idéia da deputada fosse oportuna, na avaliação de Sant'Anna.